

AGRAVOS DE SAÚDE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE JUIZ DE FORA – MG

Guilherme Barbosa Carlos¹, Briza Lourena Gonçalves. Rodrigues¹, Igo Rian Almeida Barroso¹, Danilo Soares Silva¹, Fabiana Carla Sousa de Matos¹, Almiro Sadao Massuda Filho¹, Marcelo Miranda Ribeiro¹, Mateus Gravina Fortuci Lopes¹, Douglas Nunes de Abreu².

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Docente do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: guilhermecarlos@hotmail.com

Introdução: A população em situação de rua (PSR) é um grupo populacional que tem por característica comum a vulnerabilidade social, podendo possuir os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e não possuir referência de moradia regular. Muitos utilizam logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e sustento. **Objetivos:** descrever o perfil epidemiológico da PSR de Juiz de Fora/MG, atendida pelo Consultório na Rua (CNR), verificar o perfil de consumo de substâncias psicoativas, identificar seus agravos de saúde, caracterizar a complexidade dos encaminhamentos bem como dos cuidados compartilhados realizados. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo pela análise de relatórios diários da população atendida, de julho de 2015 a junho de 2017, obtendo uma amostragem de 2035 pacientes nesse período. O valor crítico e os intervalos de confiança foram definidos em 95%. Após análise quantitativa dos dados, esses dados foram agrupados e apresentados em forma de tabelas. **Resultados:** O perfil da PSR encontrado: adultos jovens de 20 a 39 anos (43,8%), do sexo masculino (68,2%), não brancos (60,8%). A maioria faz consumo de substâncias psicoativas, álcool (45,6%), tabaco (29,5%), crack (27,9%), maconha (15,9%) e outras drogas (3,8%). Pelo menos 74,5 % dessa população possui algum agravo de saúde. Por ordem de prevalência encontrada: dependência química (39,4%), outros transtornos mentais (11,2%), DSTs e saúde reprodutiva (8,8%), HAS (6,1%), gravidez (5,4%) e tuberculose (2,8%). Os encaminhamentos por níveis de complexidade: atenção primária (31%), secundária (21%) e terciária (3,5%) **Conclusão:** Essa população necessita de atendimento multidisciplinar. O CNR se mostrou em constante evolução tornando-se a principal porta de acesso aos serviços de saúde pela PSR. Portanto, a elevação da classificação do CNR de Juiz de Fora- MG de nível II para nível III, poderia proporcionar uma maior autonomia em relação aos atendimentos, além da otimização dos encaminhamentos e diagnósticos in loco.

Palavras-chave: População em situação de Rua. Acesso aos serviços de saúde. Assistência a Saúde. Dependência química. Saúde mental.

ATRIBUIÇÕES DO SISTEMA PSICONEUROIMUNOENDÓCRINO À PRÁTICA MÉDICA

Elio Moratori Teixeira¹, Ana Paula Barros Guaraciaba¹, Augusto César Apolinário dos Santos¹, Isabella Boechat Campos¹, Danielle Cristina Zimmermann Franco²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Professora do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: moratori.elio@gmail.com

Introdução: A psiconeuroimunologia é um conceito utilizado para descrever a interrelação entre múltiplos sistemas, a partir de vias que correlacionam o funcionamento de vários órgãos e glândulas. Essa comunicação é estabelecida por diferentes mediadores químicos (citocinas, hormônios, neurotransmissores) que atua tanto na homeostase corporal quanto na alostase. Tal relação, se quebrada, pode promover o surgimento de diferentes condições patogênicas. **Objetivo:** O presente trabalho visa avaliar as relações entre o sistema psiconeuroimunoendócrino e as características patogênicas do desequilíbrio de suas interações. **Métodos:** Foi realizada uma extensa revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, SciELO e Repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA), utilizando os descritores “Psychoneuroimmunology”, “Sistema Psiconeuroimunoendócrino” e “Psiconeuroimunologia”. O critério de inclusão foi tempo de publicação (1995 a 2018); e os de exclusão foram os artigos e teses que não englobassem o Sistema Psiconeuroimunoendócrino. **Resultados:** Observa-se que a comunicação entre os sistemas é importante fator de alterações sistêmicas quando o organismo sofre estresses. Podem assumir caráter tanto benéfico quanto maléfico, haja vista a interferência de citocinas no sistema nervoso central (SNC) – que podem atuar tanto como fator de crescimento neuronal quanto como neurotoxina, desencadeando doenças como o Alzheimer. O eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA) tem importante ação no surgimento de doenças autoimunes, quando há pouco estímulo para a produção de corticosteroides, e de caráter infeccioso, quando há excesso de produção adrenal – pois reduz a intensidade da resposta imune. A baixa síntese de cortisol, mediada pelo eixo HPA, cria um microambiente de hiperacúmulo de citocinas pró-inflamatórias, favorecendo a perda da tolerância imunológica, propiciando a instauração de doenças autoimunes. **Conclusão:** Destarte, é importante ressaltar que o sistema psiconeuroimunoendócrino apresenta crucial relação à prática médica pois demonstra a interação entre os múltiplos sistemas orgânicos e possibilita a compreensão de suas disfunções, lançando ao médico melhor capacidade diagnóstica em observação à integralidade do paciente.

Palavras-chave: Psiconeuroimunoendócrino. Sistemas. Homeostase. Estresse. Interação Sistêmica.

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA E GESTACIONAL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Cintia Porto de Souza¹, Alice Carvalho Vellozo¹, Júlia Prado Pouzas Guedes¹, Marina Gusmão Figueiró¹, Nathália Barbosa do Espírito-Santo Mendes²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Professora do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: cintiaportodesouza@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma Doença Sexualmente Transmissível (DST), curável, com sintomas específicos, intercalada por períodos de latência. É cada vez mais frequente o aumento do número de casos de sífilis no país, o que compromete a saúde pública brasileira e gera uma preocupação notória quando se trata de situação de sífilis perinatal, que leva a ampliação do índice abortivo em mulheres ou a patologias neonatais, principalmente no primeiro trimestre de gestação. **Objetivos:** Dessa forma, faz-se necessário demonstrar a importância do diagnóstico precoce através do exame pré-natal. **Métodos:** Foram pesquisados artigos que datam dos anos 2006 a 2016 em sites de bases de dados científicos como SciELO, PubMed, Cadernos e Boletins de Saúde Pública do Ministério da Saúde, sendo usadas palavras como “sífilis gestacional”, “sífilis congênita”, “saúde pública” e “DST”, a fim de se ampliar a busca por dados recentes e que retratem a atual situação da afecção. **Resultados:** Segundo dados do Boletim Epidemiológico de 2016, entre os anos 2014 e 2015, a sífilis em gestantes teve um aumento de 20,9% e a sífilis congênita, 19%, no Brasil. Em 2015 foram registrados 11,2 casos de sífilis em gestantes a cada 1.000 nascidos vivos, um total de 33.365 casos da doença. No que tange a sífilis congênita, em 2015 foram registrados um total de 19.228 casos da doença, uma taxa de incidência de 6,5 por 1.000 nascidos vivos. A principal forma de prevenção é a utilização do preservativo. **Conclusão:** Utilizando-se de políticas adequadas de saúde da gestante, como o controle pré-natal ao longo da gravidez, permite que seja de mais fácil diagnóstico e monitorização da sífilis, que pode levar a desconfortos na mulher grávida e risco iminente de morte fetal. Se diagnosticada no primeiro trimestre da gravidez há diminuição dos índices prejudiciais maternos e fetais, confirmando a necessidade do acompanhamento gestacional.

Palavras-chave: Sífilis gestacional. Sífilis congênita. Saúde pública. Doenças Sexualmente Transmissíveis.